

A REFLEXÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Autora: Jéssica Suyan Ribeiro de Vargas

Co-autora: Silandra Badch Rosa

ULBRA - 2017

jekasuyan@hotmail.com

RESUMO

A filosofia nasceu pela necessidade natural do homem de questionar o mundo e todos os fatores relacionados a ele, que antecederam sua existência, e que visam seu futuro. Este trabalho é o relato do Estágio Curricular Supervisionado de Formação de Professores e Educação Profissional em AE ou ANE, realizado no Colégio Estadual Diva Costa Fachin, localizado no município de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. O estágio foi aplicado em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, com o tema A Reflexão no Cotidiano Escolar. O ser humano sempre sentiu a necessidade de buscar respostas para questionamentos do mundo e da vida, fazendo surgir assim a cosmologia. Com o tempo, em meio a perguntas, supostas respostas e a criação dos mitos, surgiu a filosofia. As metodologias aplicadas no projeto de intervenção foram norteadas por algumas bases, a preocupação com a construção do conhecimento dos alunos, e que eles pudessem construir conhecimento com atividades estimulantes, diferenciadas, com dinamismo e movimento, ação. Sempre prevendo o desafio e o estímulo às suas potencialidades. O projeto desenvolvido atingiu seus objetivos por ter provocado nos alunos envolvidos a reflexão estimada, observada nas práticas, como nos teatros que abordaram temas, escolhidos pelos alunos, com muita profundidade e seriedade. Portanto, desenvolver este trabalho, com a temática já apresentada foi uma grande experiência.

Palavras-chave: Filosofia, formação, reflexão.

INTRODUÇÃO

A filosofia nasceu pela necessidade natural do homem de questionar o mundo e todos os fatores relacionados a ele, que antecederam sua existência, e que visam seu futuro. Muitos filósofos criaram suas próprias teorias e dúvidas quanto ao nascimento do mundo, quem somos, como somos, de onde viemos, porque viemos, para onde vamos. Questões que por longos séculos filósofos debateram e argumentaram, mas nunca chegou-se a nenhuma unidade.

O pensamento filosófico acaba por ser subjetivo, por depender da realidade cultural, temporal e social que cada ser vive, por isso nunca ouve uma unidade entre os filósofos, embora Platão e Sócrates, por exemplo, tivessem a mesma linha de pensamento. E é assim que acontece também hoje, cada ser humano deve criar suas dúvidas para buscar sua própria verdade.

Este trabalho é o relato do Estágio Curricular Supervisionado de Formação de Professores e Educação Profissional em AE ou ANE, realizado no Colégio Estadual Diva Costa Fachin, localizado no município de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. O estágio foi aplicado em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, com o tema A Reflexão no Cotidiano Escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano sempre sentiu a necessidade de buscar respostas para questionamentos do mundo e da vida, fazendo surgir assim a cosmologia. Com o tempo, em meio a perguntas, supostas respostas e a criação dos mitos, surgiu a filosofia. De

acordo com Chauí (2001), a filosofia surgiu no final do século VII e início do século VI antes de Cristo, e o primeiro filósofo teria sido Tales de Mileto. As primeiras dúvidas eram sobre o surgimento do mundo e as mudanças na natureza.

Houveram algumas condições históricas – sociais, políticas, econômicas – para seu surgimento. Sobre essas condições, Chauí (2001), considera que seis aspectos básicos fizeram a diferença. O primeiro deles foi as viagens marítimas, que afetou as crenças nos mitos, uma vez que eles diziam haver nas outras terras deuses e monstros, na verdade descobriu-se que haviam outras pessoas. Outro fator teria sido a invenção do calendário, que gerou a compreensão do tempo como algo natural, e não algo coordenado por deuses. Também teria contribuído o surgimento da moeda, que provocou uma abstração muito maior, ao substituir trocas simples e exigindo capacidade de cálculo.

A autora ressalta que um dos fatores que facilitaram o surgimento da filosofia foi o surgimento da vida urbana, com predomínio do comércio e do artesanato e diminuindo o prestígio das famílias aristocratas, por quem os mitos foram criados, e aumentando o incentivo às artes, às técnicas e aos conhecimentos. Um outro fator ainda, de acordo com Chauí (2001) teria sido a invenção da escrita, que assim como o surgimento do calendário e da moeda, aumentou a capacidade de abstração e de generalização, fazendo com que se refletisse ainda sobre as ideias.

O último fator apontado pela autora foi a invenção da política, que introduziu três aspectos contribuintes para o nascimento da filosofia. O surgimento de um mundo racional juntamente com o de um espaço público, que trouxe um novo tipo de discurso, possibilitando à cada cidadão expor seus pensamentos com liberdade. A política, desta forma, valorizou o humano e as opiniões e expressões particulares. E por fim, o nascimento de uma política que estimulou o pensamento e um discurso desligado de seitas e mitos, e sim social, real, e que precisava ser transmitido e debatido por todos.

Assim surgiu a filosofia, trazendo à sociedade da época uma tendência a racionalização, a buscar respostas e recusar explicações pré-estabelecidas, junto com um grande incentivo a oratória e ao pensamento. Mas hoje, na atualidade, que mudou muito desde o século VI a. C, qual a necessidade da filosofia? Porque ela precisa estar presente na escola? E na faixa etária trabalhada, o Ensino Médio, de que forma ela deve ser trabalhada?

Mas, para sabermos as implicações da filosofia no Ensino Médio da pós-modernidade, precisamos saber que ensino médio é esse. Em 2010, dos 10 milhões de brasileiros entre 15 e 17 anos, 1,2 milhão estavam fora do sistema escolar (CAVALCANTE E SOUZA, 2010). Hoje, o Ensino Médio é a etapa final da educação básica, e, de acordo com o Ministério da Educação, a função desta fase hoje é concretizar e aprofundar a formação geral do aluno, preparando-o para o trabalho e para a cidadania. Assim, precisa oferecer-lhe os meios para uma formação ética e intelectualmente autônoma, e também capacitá-lo a entender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

De acordo com Schenini (2016), em 1971 as disciplinas de sociologia e filosofia, pertencentes até então no currículo, foram banidas e substituídas por moral e cívica, até o ano de 2008, em que a lei nº 11.684 trouxe novamente as disciplinas ao currículo, tornando-as obrigatórias nos três anos do Ensino Médio. Recentemente, com a formulação da segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, tentou-se tirar do currículo tais disciplinas, mas com a força popular elas voltaram ao currículo nacional, mas essa ainda é uma discussão atual, da qual não temos certeza de nada.

Ainda conforme Schenini (2016), referente a importância das disciplinas, a escola precisa trabalhar com a metodologia investigativa e, no ensino médio, os

conteúdos de sociologia e filosofia proporcionam uma metodologia muito mais intensiva em relação ao aspecto de refletir e tomar decisões a partir de uma análise da realidade. Desta forma, a faixa etária do ensino médio precisa ser regada de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico, e a filosofia é uma das grandes contribuintes nesse aspecto.

Para Clélia Brandão apud Schenini (2016), o conteúdo da filosofia é muito importante, pois proporciona a visão de desenvolvimento, das relações entre as pessoas, uma vez que para se formarem com cidadania, é necessário estar preparado para enfrentar a complexidade deste mundo. Uma das principais exigências é que cada cidadão tenha capacidade de selecionar informações e refletir sobre os acontecimentos do mundo.

Em acordo com Schenini, referente a importância da Filosofia para o Ensino Médio, Luz e Santo (2012, p. 311) acreditam que:

“A necessidade da inserção do ensino da Filosofia no Ensino médio de forma obrigatória demonstra o hiato existente para a construção do ser crítico e pleno preparado para interagir de forma complexa na sociedade. Não cabe pensar que a filosofia busca somente formar um ser ético e crítico, pois ela busca competências que fundamentam o convívio humano nas mais diversas realidades apresentadas pela sociedade contemporânea.”

Sendo assim, notamos a evidente contribuição da filosofia para os adolescentes do Ensino Médio, juntamente com as demais disciplinas do currículo, na medida em que fundamenta a compreensão das múltiplas realidades e orienta o desenvolvimento da criticidade dos alunos, que auxilia na autonomia e na capacidade de interagir e transformar a própria vida.

METODOLOGIA

As metodologias aplicadas no projeto de intervenção foram norteadas por algumas bases. A primeira e mais importante foi a preocupação com a construção do conhecimento dos alunos, e a segunda: que eles pudessem construir conhecimento com atividades estimulantes, diferenciadas, com dinamismo e movimento, ação. Sempre prevendo o desafio e o estímulo às suas potencialidades.

Para isto, foram desenvolvidas atividades que explorassem as capacidades dos alunos, como teatros sobre os conteúdos, paródias, que além que incentivar a criatividade, estimularam a união dos conteúdos trabalhados com a ludicidade e diversão, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico prazeroso. Foram trabalhados inúmeros textos sobre os conteúdos, criação de tabela, auxiliando na associação dos aspectos trabalhados, análise e criação de charge, interpretação de vídeo, dinâmicas, trabalhos escritos, entre outros.

RESULTADOS

No decorrer das atividades aplicadas no projeto de intervenção, a maior parte dos alunos demonstrou empenho e participou com entusiasmo. Alguns deles tiveram dificuldade, no início, para refletir e encontrar respostas para muitos questionamentos, mas aos poucos essa reflexão ficou mais fácil, auxiliando no próprio entendimento pessoal, e no autoconhecimento.

O projeto desenvolvido atingiu seus objetivos por ter provocado nos alunos envolvidos a reflexão estimada, observada nas práticas, como nos teatros que abordaram temas, escolhidos pelos alunos, com muita profundidade e seriedade. Também foi possível observar um crescimento pessoal, pois os alunos passaram a pensar sobre as

próprias atitudes e sobre seu futuro, ao mesmo tempo em que construíram conhecimentos significativos e puderam desfrutar de atividades interativas e estimulantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente é cheio de desafios, e esses podem amedrontar ou inspirar o professor. O que norteou este trabalho foi a inspiração. A partir da convivência com excelentes alunos e profissionais, este trabalho foi feito com dedicação e carinho. Os objetivos previstos foram alcançados, mas o melhor é que muitas surpresas e desafios fizeram parte das vivências.

Desenvolver este trabalho, com a temática já apresentada foi uma grande experiência. Ajudar adolescentes, que se preocupam com o próprio futuro e que são o futuro do nosso país, a refletir e nortear essa reflexão é uma tarefa árdua. Eles nos desafiam na medida em que expõem suas fortes opiniões e nos fazem, enquanto refletem, refletir também.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – Introdução à filosofia*. 2º ed - São Paulo: Moderna, 2002.
- BARROS, Fernando Ribeiro. *A Educação na Pós – Modernidade*. São Paulo: COMUNICON, 2014.
- CAVALCANTE, Márcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antônio de (org). *Ensino Médio: mudanças e perspectivas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. 12º ed – São Paulo: Editora Ática, 2001.
- COTRIM, Gilberto, FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. 2ª edição – São Paulo: 2013
- LUZ, Luiz Carlos Sacramento da; SANTO, Eniel do Espírito. *O ensino de filosofia no ensino médio: desafios e possibilidades para a prática filosófica enquanto ação transformadora*. Revista Intersaberes. Vol. 7 n.14, p. 309- 321 – dezembro, 2012.
- SELBACH, Simone. *Arte e didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SCHENINI, Fátima. *Filosofia e sociologia no ensino médio*. Ministério da Educação, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Filosofia*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14Filosofia.pdf>> Acesso em: 25 de jun de 2017.